

NARCISA AMÁLIA: A RECEPÇÃO CRÍTICA DE UMA POETA-JORNALISTA NA IMPRENSA PERIÓDICA INTERNACIONAL

NARCISA AMÁLIA: THE CRITICAL RECEPTION OF A POET-JOURNALIST IN THE INTERNATIONAL PERIODICAL PRESS

Priscila Renata Gimenez *
priscilagimenez@ufg.br

RESUMO: Apesar do seu apagamento das nossas histórias literárias canônicas, Narcisa Amália de Campos foi poeta, contista e jornalista. Recentes estudos têm resgatado principalmente sua obra lírica (Faedrich, 2020), mas sua recepção crítica ainda não foi sistematizada e carece de investigação. Este estudo é dedicado à sua recepção na imprensa internacional e busca contextualizar tal recepção com base nas práticas editoriais e redacionais da imprensa periódica no século XIX (Thérenty; Vaillant, 2010). A partir da pesquisa em jornais e revistas digitalizados, nas principais bases de dados digitais de periódicos nacionais e internacionais, apresento repertório e exame crítico da acolhida que a poeta-jornalista e sua produção tiveram por seus pares, jornalistas e críticos, em jornais e revistas entre 1870 e o início do século XX, no contexto da imprensa internacional, em especial na imprensa portuguesa. Os resultados comprovam o reconhecimento expressivo de Narcisa Amália por célebres escritores e jornalistas à sua época.

PALAVRAS-CHAVE: Narcisa Amália; Recepção crítica; Imprensa periódica.

ABSTRACT: Despite her erasure from our canonical literary stories, Narcisa Amália de Campos was a poet, short story writer, and journalist. Recent studies have mainly recovered her lyrical work (Faedrich, 2020), but her critical reception has not yet been systematized and lacks research. This study, therefore, is dedicated to her reception in the international press and seeks to contextualize such reception based on the editorial and writing practices of the periodical press in the 19th century (Thérenty; Vaillant, 2010). Based on research in digitized newspapers and magazines, in the main digital databases of national and international periodicals, I present a repertoire and critical examination of the reception that the poet-journalist and her production received by her peers, journalists, and critics, in newspapers and magazines between 1870 and the beginning of the 20th century, in the context of the international press, especially in the Portuguese press. The results prove the expressive recognition of Narcisa Amália by famous writers and journalists of her time.

KEYWORDS: Narcisa Amália; Critical reception; Periodical press.

Narcisa Amália: suas produções, sua época

Narcisa Amália de Campos foi poeta, tradutora, contista e jornalista. Exerceu também o magistério. Foi professora primária durante toda sua vida. Em suas variadas funções, de educadora, poeta e escritora-jornalista, manifestou seus princípios como republicana, abolicionista e de porta-voz dos direitos das mulheres à instrução formal e à

* Doutora em Letras pela UNESP/SJRP e em Literatura Francesa pela *Université Paul Valéry - Montpellier III* (França). Docente efetiva do Departamento de Línguas Estrangeiras, Área de Francês, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás desde 2016. Integra o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras/ UFG.

representatividade política. Nesse sentido, personificou a reivindicação, sempre evidente em sua produção e figura, da igualdade no reconhecimento intelectual e literário das produções de mulheres. Nasceu em 1852, em São João da Barra/MG, e morreu em 1924 na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Viveu a maior parte de sua vida na então capital federal, tendo produzido seus escritos principalmente nas últimas três décadas do século XIX. Em 1872 lançou, pela editora Garnier, sua única publicação autoral em volume conhecida. Trata-se da edição de seus poemas, *Nebulosas*, prefaciada por Pessanha Póvoa. Além disso, colaborou para variados periódicos brasileiros e portugueses com artigos de opinião, cartas e narrativas curtas.

Narcisa Amália de Campos foi uma mulher escritora que rompeu muitos tabus em sua vida pessoal, como comprovam suas biografias,¹ e surpreendeu o cenário literário de sua época com sua qualidade literária e com opiniões inovadoras para a época de suas produções. Por isso – ou por ter penetrado o espaço literário e jornalístico predominantemente masculino de então –, ela foi constantemente lembrada, mencionada, comentada e biografada em periódicos nacionais e internacionais à sua época, recebendo duras críticas, mas também largos elogios.

Há estudos que mencionam ou que recuperam parcial ou pontualmente artigos ou menções sobre a recepção crítica de Narcisa Amália em periódicos, notadamente a respeito de *Nebulosas*, como é de se esperar. No entanto, existe uma lacuna sobre a receptibilidade e tratamento crítico das produções da autora, em poesia e em prosa, publicados na imprensa periódica. Ainda há a carência de pesquisa que apresente, de modo sistemático e devidamente analítico, a recepção e o tratamento que recebeu Narcisa Amália pela própria imprensa, dedicada a recuperar e traçar o perfil da escritora para leitores de periódicos e de literatura à sua época. Igualmente, são insuficientes os estudos voltados a demonstrar o espaço e reconhecimento conquistado pela escritora nesse meio e suporte midiático – a priori masculino –, mostrando a dimensão e reconhecimento que sua produção alcançou em seu tempo.

Desse modo, a fim de divulgar resultados de uma pesquisa abrangente sobre a recepção da figura e da obra de Narcisa Amália na imprensa oitocentista, no presente estudo

¹ Ela se casou duas vezes e findou ambos os relacionamentos, se separando as duas vezes. Na ocasião da segunda separação, a razão foi por se recusar e não se submeter ao isolamento social e literário imposto por seu ex-marido. Conferir Ramalho (1999) e Faedrich (2020).

apresento um repertoriamento e um exame crítico da acolhida que a escritora e sua produção encontraram dentre seus colegas e suas colegas escritoras e escritores, jornalistas e críticos, em jornais e revistas das últimas décadas do século XIX e do início do XX, no contexto da imprensa internacional. O intuito é somar, aos trabalhos mais recentes sobre Narcisa Amália de Campos, esta investigação da conjuntura da sua receptividade nos periódicos, espaço privilegiado de publicação de sua produção, inclusive de sua produção não poética.

Como conhecemos Narcisa Amália hoje

A partir da década de 1870, Narcisa Amália inicia sua participação frequente na imprensa periódica. Seus artigos de opinião, cartas abertas, contos, além de poemas inéditos e extraídos de *Nebulosas*, foram lançados e replicados em jornais brasileiros e portugueses. Ela ainda é, merecidamente, lembrada, sobretudo, como a “Sapho brasileira” (“Narcisa Amália, *A Reforma*, 13 de fevereiro de 1873, p. 1), contudo, isto projeta indevida sombra à sua produção em prosa.

Hoje conhecemos a biografia de Narcisa Amália de Campos e, principalmente, sua produção poética graças aos esforços de alguns pesquisadores do passado, como Antonio Simões dos Reis (1949) e João Oscar (1994), e de pesquisadoras da atualidade, como Christina Ramalho (1999) e Anna Faedrich (2020), que se debruçaram sobre documentos e referências para recompor sua biografia. Reis, Ramalho e Faedrich trazem, ainda, coletâneas significativas da produção em prosa e poesia da autora. Digno de nota é a edição de Faedrich (2020), *Narcisa Amália: 1852-1924*. Estudo, antologia e bibliografia, lançado pela Biblioteca Nacional de Portugal em associação com o CLEPUL (Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias), na coleção “Estudos. Senhoras do Almanaque”. Editado em Portugal, portanto, é uma forma de reconhecimento da produção de Narcisa Amália no universo da literatura lusófona e da produção de escritoras do século XIX.

Além das biografias e coletâneas, importante também destacar a primeira e única reedição de *Nebulosas*, lançada em 2017, com apresentação e posfácio de Anna Faedrich, pela editora Gradiva e pela Fundação Biblioteca Nacional, fato que igualmente aponta, mais uma vez, o reconhecimento da poesia de Narcisa Amália na atualidade.

A despeito desses importantes trabalhos e publicações atuais, a escritora em foco, assim como muitas outras da nossa literatura, sobretudo do século XIX e começo do XX, foi

apagada da nossa história literária tradicional e dos principais compêndios da crítica literária canônica. Faedrich, no referido estudo biográfico, tendo investigado sobre a ausência da autora nos principais estudos críticos de literatura brasileiros, conclui denunciando:

nossos estudiosos de literatura não têm conhecimento sobre a literatura escrita por mulheres, sobretudo a do século XIX e da *belle époque* brasileira. [...] Tal carência se alia à dificuldade de acesso à obra de escritoras oitocentistas e a informações biobibliográficas, acabando por refletir no ensino lacunar de literatura brasileira, seja na escola ou na faculdade de letras, onde as escritoras não são estudadas (Faedrich, 2020, p. 45).

Felizmente, tal cenário, de escritoras ‘ausentes’, tem começado a mudar, porém ainda há muito sobre as histórias dessas escritoras, de suas produções e sobre a recepção delas a ser recuperado, investigado e divulgado, de modo a ser acessível a estudantes, pesquisadores e ao público em geral.

No caso de Narcisa Amália, ainda existe uma lacuna a respeito da sua recepção crítica, especialmente aquela publicada na imprensa periódica contemporânea a ela, conforme já apresentado. Naturalmente, alguns estudos críticos, principalmente sobre sua obra poética, são sempre lembrados, mencionados e até comentados nas biografias acima referidas, tais como o prefácio de Pessanha Póvoa e a crítica de Machado de Assis a *Nebulosas*, na revista *Semana Illustrada* (29 de dezembro de 1872, p. 5031-5031).

Contudo, tendo sido os jornais e as revistas os espaços de publicação frequente de Narcisa Amália, tanto de poesia – antes e após o lançamento de *Nebulosas* – quanto de prosa – no formato de artigos de opinião, cartas e textos ficcionais –, é imprescindível a investigação da recepção crítica do conjunto da produção da autora nesses suportes, bem como é emergente a apuração do processo de seu reconhecimento literário contemporaneamente à sua produção. Os periódicos à época em que produziu Narcisa Amália – ou seja, entre as décadas de 1870 e 1890 – foram laboratórios de escrita e primeiros suportes de muitas produções literárias de nomes consagrados da literatura nacional e internacional (Kalifa et al, 2011). Eles são, portanto, fonte imprescindível para um estudo mais abrangente e profundo da conjuntura de produção, publicação e recepção da literatura no século XIX, particularmente no que se refere aos escritos de mulheres. Isto porque, à época, apesar de as mulheres encontrarem mais preconceitos e dificuldades na divulgação de seus manuscritos, especialmente no formato de livros, a imprensa periódica foi um importantíssimo veículo de publicação, divulgação e circulação de produções literária em geral, em especial de mulheres.

A pesquisa da recepção crítica de Narcisa Amália nos periódicos: justificativas metodológicas

O estudo da imprensa periódica como um suporte de publicação tem sido essencial para a descoberta e reconhecimento de escritoras e escritores atuantes e expressivos em sua época, mas, por alguma razão esquecidos, omitidos ou apagados pelo cânone ou por nossas histórias e críticas literárias. Em relação à atuação de mulheres escritoras e jornalistas, isso é ainda mais verdadeiro. Elas, em sua maioria, continuam omitidas ou excluídas da nossa história literária oficial. Algumas têm vindo à tona ou estão sendo estudadas mais recentemente. Não obstante, há ainda muita história sobre elas a se contar e muito material original a ser revelado e estudado. As pesquisas em fontes primárias, especialmente em periódicos, têm comprovado isso.

A pesquisa sobre as críticas a respeito de Narcisa Amália publicadas na imprensa, a fim de repertoriá-las e analisá-las, procurando entender o status da escritora e de suas produções em seu tempo, tem se mostrado muito mais extenso do que o previsto inicialmente.² Os jornais e revistas, em especial no século XIX e início do XX, sendo a principal mídia e meio de comunicação, permitia grande referencialidade entre os periódicos. Dessa forma, não raro um artigo cita ou usa como referência outro, de outro periódico, muitas vezes até de outro país e em outro idioma. Por essa via da referencialidade, muitos dados podem ser recuperados hoje.

O presente estudo parte das referências a críticas mencionadas em trabalhos anteriores sobre Narcisa Amália, principalmente, os de Faedrich (2017, 2020), de Pietrani (2020), os quais apresentam e discutem críticas pontuais publicadas na imprensa, e o de Reis (1949), que reuniu uma série de artigos, cartas e poesias de Narcisa, e sobre ela, publicados originalmente na imprensa, sendo ainda fonte essencial atualmente, em particular de artigos publicados em periódicos. Muitos desses periódicos-fonte do biógrafo, por serem de cidades do interior, de breve circulação local, não estão disponíveis em bases de dados digitais, sendo Reis a fonte principal de acesso a esses artigos ainda hoje. A partir das críticas e menções à escritora, citadas ou exploradas pelos pesquisadores acima referidos, nova e ampla pesquisa em periódicos brasileiros e portugueses, disponíveis nas bases de dados das bibliotecas

² Pesquisa em andamento prevista no projeto “Literatura e imprensa: escritas, traduções e representações” (2023-2028), sob minha coordenação, chancelado pela Coordenadoria de Pesquisa/ Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás.

nacionais do Brasil e de Portugal tem sido feita desde 2019.³ Novos artigos críticos, textos de publicidade ou que mencionam Narcisa Amália foram encontrados e repertoriados. Tanto nos dados levantados em minhas pesquisas – ou em pesquisas sob minha orientação – quanto naqueles já listados em trabalhos anteriores, em vários deles, há menções a outros textos, principalmente biografias e críticas publicadas em outros periódicos, alguns deles internacionais.

Traço comum às mídias impressas da época, a referência explícita a outros jornais e revistas, bem como a transcrição (e tradução) de artigos na íntegra, testemunham a ampla circulação de ideias, figuras e textos – de notícias e de ficção – que ocorreu na imprensa periódica em contexto internacional no século XIX.⁴ A imprensa no século XIX, sobretudo nas Américas e no Velho Mundo, tem essa característica de se configurar como uma rede complexa e circular de referências, alusões, ideias, conceitos e debates. Dentre o material recolhido até o momento sobre Narcisa Amália, esse fator de referencialidade tem sido a principal razão da extensão e grande proporção que a pesquisa tomou. Muitos artigos, inclusive publicados na imprensa internacional, puderam ser encontrados e repertoriados graças a citações ou menções deles em artigos nacionais ou em língua portuguesa. Isso demonstra, no mínimo, duas questões relevantes para a presente discussão e que serão demonstradas ao longo dela. Primeiro: que o reconhecimento de Narcisa Amália foi expressivo e frequente à sua época, pelo menos na imprensa periódica até o fim do século, ou seja, durante quase trinta anos; isto, para além do fato de ela ter recebido a homenagem da lira de ouro por *Nebulosas* em 1873.⁵ Segundo: que a própria atuação e as publicações de Narcisa Amália na imprensa são mais extensas do que se imaginou – ou que mereceu ser estudada até o momento –, tendo ela começado a construir seu nome como literata nos

³ Dentre as pesquisas realizadas e em curso destaco os trabalhos de iniciação científica do Programa de Iniciação à Pesquisa da UFG sob minha orientação: “Traços da trajetória de Narcisa Amália jornalista”, de julho de 2019 a setembro de 2020, e “As representações da mulher na obra jornalística de Narcisa Amália”, de julho de 2021 a setembro de 2022 com bolsa PIBIC, ambos realizados por Marina Cardoso Nascimento, e “A obra poética de Narcisa Amália na imprensa periódica (1870-1899)”, de setembro de 2023 a agosto de 2024, realizado por Maria Eduarda Cardoso Marques. Além desses, ressalto o trabalho final de curso de Marina Cardoso Nascimento, apresentado no fim do ano letivo de 2021, “Narcisa Amália e a imprensa portuguesa: itinerário pessoal, jornalístico e literário”.

⁴ Ver Thérenty e Vaillant, 2010; Granja e Luca, 2018; Poncioni e Levin, 2018.

⁵ Narcisa Amália foi homenageada em 2 de março de 1873, em Resende, recebendo a lira de ouro. Ver Faedrich, 2020, p. 18-19.

periódicos antes mesmo de suas poesias serem publicadas em volume, isto é, antes de *Nebulosas* (1872).

Dessa forma, o que apresento a seguir não se trata de uma pesquisa exaustiva sobre a crítica de Narcisa Amália em periódicos internacionais, mas parte de um trabalho inicial e ainda em curso devido à grande quantidade de material a ser pesquisado, repertoriado, lido e analisado, o que comprova e convida a mais pesquisas a respeito da conjuntura crítica sobre a autora nos periódicos e sobre a produção e recepção de outras escritoras até agora pouco estudadas, recém descobertas ou ainda desconhecidas.

Narcisa Amália e a crítica a suas produções na imprensa internacional

A imprensa daqui e de além-mar recebeu-a com as distinções que o seu merecimento e sexo exigiam, e acolheu a sacerdotisa das Musas com a justa homenagem a tão elevados talentos (“Narcisa Amália”, *A Reforma*, 25 de fevereiro de 1874, p. 2).⁶

Mesmo tendo conhecimento de que Narcisa Amália publicou em jornais e revistas portuguesas, a pesquisa apresentou como resultado, até o momento, a surpresa positiva de que não raro ela foi também objeto de críticas, biografias e comentários positivos na imprensa portuguesa. Com frequência, aliás, ela é mencionada como escritora brasileira ao lado de Machado de Assis, Casimiro de Abreu, Franklin Távora, como veremos em detalhes na seção a seguir, entre outros nomes célebres hoje por suas produções e pelo cânone.

É por uma dessas menções a Narcisa Amália em periódico português que podemos conhecer e resgatar outra publicação internacional importante sobre a poeta brasileira. Mencionado na revista *Ribaltas e Gambiarras*, de 17 de setembro de 1881, trata-se do longo artigo crítico “Poetas brasileiros. Narcisa Amalia”, de Luiz Guimarães Júnior, publicado na edição de 10 de junho de 1873, em *Sud-America: revista científica i literária*, publicada em Santiago, no Chile. Naturalmente, a imprensa portuguesa não é a única via que nos leva à referida publicação. No entanto, é um exemplo efetivo e uma constatação importante e interessante da rede de referências que a própria imprensa constituiu, principalmente a partir da segunda metade do século XIX, conforme já comentado anteriormente.

⁶ Nesta citação e nas demais, tiradas dos periódicos, optei por transcrevê-las com a redação original, em vista de preservar a história e as características dos aspectos linguísticos da língua portuguesa da época.

“Poetas brasileiros. Narcisa Amalia” é “um dos três textos inéditos, escritos em espanhol, que Luís Guimarães publicou nessa revista. São apreciações críticas de três escritores brasileiros: Casimiro de Abreu, Joaquim Serra e Narcisa Amália.” (p. 337), de acordo com Eduardo da Cruz (2019) em seu estudo sobre a colaboração do escritor na imprensa periódica chilena. Vale lembrar que Luiz Caetano Pereira Guimarães Júnior (1847-1898), natural do Rio de Janeiro, foi escritor, teatrólogo e diplomata. Participou da fundação da Academia Brasileira de Letras e tinha relações estreitas com as principais figuras literárias de sua época, como Machado de Assis, Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, entre outros.⁷ Colaborou como redator da Revista *Sud-America* quando atuou em Santiago como diplomata entre 1873 e 1874. Apesar do apagamento do seu nome em nossa história e crítica literárias, Luís Guimarães foi, sem dúvida, importante mediador e difusor da literatura brasileira – como romancista, poeta, dramaturgo e crítico – nos países onde prestou serviço diplomático, em especial no Chile e em Portugal, colaborando ativamente nessas imprensas nacionais e nas sociabilidades literárias brasileira e portuguesa. Considerando o cerne deste estudo, ou seja, a poeta-jornalista Narcisa Amália, podemos afirmar que Luís Guimarães foi um influente crítico e transmissor de sua figura e produção, que a destaca dentre outras personalidades e obras da cena literária brasileira do último terço do século XIX.

Pela extensão e pela densidade de informações e da abordagem crítica do artigo, não iremos analisá-lo neste estudo. É prudente e pertinente outro trabalho dedicado ao seu exame. Sua alusão aqui, contudo, é fundamental para demonstrar o panorama da recepção crítica de Narcisa Amália na imprensa internacional, ainda que, neste caso, tenha sido pela mediação de um literato brasileiro.

Outro caso importante de ser reportado é a menção à Narcisa Amália feita pelo *La Fronde*, célebre jornal parisiense dirigido por Marguerite Durand e redigido por diversas colaboradoras. Novamente, valendo-se da estratégia de retomada e citação de outro periódico, o artigo em questão, “La femme dans les républiques de l’Amérique centrale”, de 7 de março de 1898, reporta a carta do presidente do Equador sobre a causa feminista, extraída de outro periódico. A redatora explica: “É da revista feminina brasileira *A Mensageira*

⁷ Sobre a biografia, atuação e produções do autor, conferir <https://www.academia.org.br/academicos/luis-guimaraes-junior/biografia> e Cruz (2019).

que traduzimos essa bela mensagem [...]”⁸ (*La Fronde*, 7 de março de 1898, p. 2, *tradução minha*). E, após transcrever o artigo traduzido do referido jornal, comenta sobre a percepção positiva da presença das mulheres na produção da imprensa e da literatura brasileira. Dentre os nomes citados, figura o de Narcisa.

Il existe au Brésil depuis longtemps un grand mouvement rénovateur parmi les femmes qui ont aujourd'hui, là-bas, deux revues féministes. *A Família* et *A Mensageira*.

Dans les lettres brésiliennes, la femme occupe une place très distinguée : dans la poésie, Zalina Rolim, Revocata de Mello, Narciza Amalia, Ibrantina Cardona, Proceliana d'Almeida etc., etc., et dans la prose : Julia Lopès d'Almeida, Maria Emilia, Josephina Alvarez d'Azevedo, Flavia do Amaral etc.

“La femme das les républiques de l’Amérique centrale”, *La Fronde*, 7 de março de 1898, p. 2”

(Transcrição)

Existe, no Brasil, há muito tempo, um grande movimento renovador entre as mulheres que têm lá hoje duas revistas feministas. *A Família* e *A Mensageira*.

Nas letras brasileiras, a mulher ocupa um lugar de destaque: na poesia, Zalina Rolim, Revocata de Mello, Narciza Amalia, Ibrantina Cardona, Proceliana d'Almeida etc., etc., e, na prosa: Julia Lopès d'Almeida, Maria Emilia, Josephina Alvarez d'Azevedo, Flavia do Amaral etc.” (“La femme das les républiques de l’Amérique centrale”, *La Fronde*, 7 de março de 1898, p. 2, *tradução minha*)

Diante do exposto sobre o panorama a respeito de Narcisa Amália e da crítica a suas produções na imprensa internacional, encontradas e repertoriadas,⁹ a seguir o foco recairá sobre o material recolhido da imprensa portuguesa para uma análise mais detida. Por ter sido um espaço em que a poeta-jornalista publicou seus escritos e visto que sua recepção nessa imprensa é quantitativamente mais numerosa do que em outras internacionais, o material

⁸ No artigo em francês: “C’est de la revue féministe brésilienne *A Mensageira* que nous avons traduit ce beau message [...]”. Observe-se que o título da revista brasileira foi corrigido na tradução e na transcrição a seguir por entender que houve erro na composição tipográfica ou engando da redatora com o termo em português. Esse artigo do *La Fronde* é referido no relatório final da pesquisa “A imprensa feminina em fins do século XIX: uma análise comparativa de *La Fronde* (França), *A Mensageira*, *A Estação* (Brasil)”, realizada Marina Cardoso Nascimento, como iniciação científica do Programa de Iniciação à Pesquisa da UFG, entre 2020 e 2021, sob minha orientação.

⁹ Tendo em vista a discussão pretendida neste trabalho, sobre a recepção de Narcisa Amália associada às práticas editoriais dos periódicos no século XIX, lembramos apenas em nota o artigo “Poetas e Poetisas” do jornal *O Novo Mundo*, de 24 de março de 1973. Ainda que editado nos Estados Unidos, era integralmente redigido em língua portuguesa e por muitos brasileiros, como seu editor proprietário José Carlos Rodrigues. Seu intuito era voltado a expor “as principais manifestações do seu progresso [dos EUA] e discutindo sobre as causas e tendências deste progresso.” (“O Novo Mundo”, Outubro, 24, 1970, *O Novo Mundo*, 24 de outubro de 1970, p. 2) do que contribuir para divulgar as questões e particularidades brasileiras nos Estados Unidos. Se *O Novo Mundo* circulou entre brasileiros nos Estados Unidos, certamente circulou igualmente nos principais centros urbanos do Brasil. Sobre o artigo em questão ver o estudo de Pietrani (2020).

demanda um exame atento. O quadro abaixo apresenta um resumo da recepção de Narcisa Amália repertoriada em periódicos portugueses até o momento.¹⁰

Quadro 1 - Resumo da recepção de Narcisa Amália repertoriada em periódicos portugueses.

Periódico	Data	Edição	Página	Título do artigo / Rubrica	Autor
<i>Artes e Letras</i>	agosto de 1872	ano 1 (n. 8/ agosto de 1872)	127	(sem título)	Rangel de Lima
				“Diversas notícias”	não assinado (redator pressuposto: Rangel de Lima)
<i>Diário Ilustrado</i>	21 de março de 1873	n. 252	2	Folhetim	Guiomar Torrezão
<i>Diário Ilustrado</i>	5 de maio de 1873	n. 290	2	Folhetim - Revista Literária	Júlio César Machado
<i>Jornal da Noite</i>	14 de setembro de 1877	2025	p. 3	Publicidade: “Almanach das Senhoras” (1878) - Biografia de Narciza Amalia, por Guiomar Torrezão	---
	16 de novembro de 1877	2078	p. 4		
<i>Almanach das Senhoras</i>	1878		6-10 (?)	Biografia de Narciza Amalia ¹¹	Guiomar Torrezão
<i>Ribaltas e Gambiaras</i>	17 setembro 1881	41		“Luiz Guimarães Júnior”	Guiomar Torrezão
<i>Ilustração Portuguesa</i>	19 de março de 1888	36	3-4	“A Litteratura Brasileira”	Guiomar Torrezão
<i>Correio da Manhã</i>	2 de fevereiro de 1895	3206	2	“O Brazil actual”	Visconde de Boa Ventura
<i>Correio da Manhã</i>	14 de março de 1895	3239	2	“Conferências - Litteratura brasileira, por Valentim de Magalhães”	Valentim de Magalhães
<i>Alma Feminina</i>	8 de agosto de 1907	9	4	“Narcisa Amália”	Visconde de Boa Ventura

Fonte: a autora, 2024.

Sendo significativo, portanto, o número de referências encontradas no contexto português, a seguir apresento uma leitura analítica de artigos selecionados dentre os

¹⁰ A divulgação dos dados repertoriados presentes neste quadro não tem a intenção de ser uma referência definitiva. Conforme já explicitado no texto, esta é uma pesquisa em andamento e os dados podem ser ainda ampliados até a conclusão da investigação.

¹¹ Periódico não disponível em plataforma digital, portanto, não foi possível acessá-lo. Dado recuperado graças às publicidades do *Jornal da noite*. Ver dados das referidas publicidades no Quadro 1.

pesquisados, repertoriados e organizados no quadro acima. Isto, a fim de melhor apresentar a abordagem, a essência, a receptividade e a apreciação crítica desses artigos sobre Narcisa Amália, seus veículos e seus autores. São três artigos que se destacam dentre os demais por seu conteúdo, periódico e autoria, conforme será demonstrado a seguir.

Perfil de Narcisa Amália e crítica a suas produções na imprensa portuguesa

Guiomar Torrezão, escritora, dramaturga e jornalista portuguesa, fundadora e diretora do célebre *Almanach das Senhoras*, publicado a partir 1871,¹² foi uma apoiadora e entusiasta da produção de Narcisa Amália, sempre a considerando dentre os mais aclamados autores brasileiros de sua época. Dedicou à poeta brasileira mais de uma biografia e apreciação crítica de suas produções e, provavelmente, foi uma das primeiras jornalistas a publicar, na forma de artigo, o perfil biográfico de Narcisa Amália. Em *A ilustração portuguesa. Semanário. Revista litteraria e artística*, de março de 1888, Guiomar Torrezão publicou o artigo sobre “A Litteratura Brasileira” e nele comenta vários aspectos positivos sobre nossa literatura, mencionando o nome de Narcisa Amália como a única mulher escritora dentre outros já, então, célebres homens das letras:

E cada um d’esses formosos livros que o Brazil me envia, que eu leio com avido interesse, com a profunda e vibrante sympathia do meu coração de mulher e de artista, cada um d’esses admiráveis poemas através dos quaes avisto as luxuriantes opulências da natureza tropical, com as suas mattas virgens gotejantes de seiva, com os seus jardins colossais, onde as arvores, as flores as borboletas, os arbustos e as aves teem o prismático colorido deslumbrador [...]. Cada um dos livros de Machado de Assis, de Damasceno Vieira, de Raymundo Correia, de Franklin Doria, de Sylvio Dinarte, de Luiz Guimarães, de Narciza Amalia e outros, trazem-me como que um vago aroma de mocidade, a irradiação de outro céu longiuquo que me seduz, de outros horizontes inundados de róseo esplendor, de outra vida, ainda susceptível de enthusiasmos generosos, de sensibilidades impulsivas, de crenças ingênuas e puras, que me attraie e enamora” (Guiomar Torrezão, “A Litteratura Brasileira”, *A Ilustração Portuguesa*, 19 de março de 1888).

Se em 1888 Torrezão fala na obra de Narcisa Amália em equiparação com Machado de Assis, Luiz Guimarães e outros, cerca de dez anos antes, a jornalista portuguesa já havia publicado o perfil biográfico da poetisa brasileira e comentado sobre suas produções tanto no Brasil quanto em Portugal. No Brasil ela publicou no *Monitor Campista* (Campos/RJ), de 5 de dezembro de 1877, um “Esboço biográfico” sobre a poeta, no qual menciona outro artigo

¹² Conferir “Guiomar Torrezão” em <https://bndigital.bn.gov.br/dossies/periodicos-literatura/personagens-periodicos-literatura/guiomar-torrezao/>

biográfico publicado no jornal lisboeta *Diário Illustrado*, de 21 de março de 1873, logo após conhecer e ler o volume *Nebulosas*. Já em sua renomada revista, o *Almanach das Senhoras*, dedicou à poeta-jornalista brasileira longo artigo, noticiado na imprensa portuguesa. Infelizmente, o número dessa revista, respectivo ao artigo, não está disponível nas principais bases de dados digitais portuguesas, por isso, reporto apenas a publicidade, destacando que o referido artigo biográfico sobre Narcisa Amália foi utilizado como assunto de destaque do número da revista.

No *Jornal da Noite*, de 13 e 14 de setembro de 1877, uma notícia da edição do *Almanach das Senhoras* de 1878 é publicada sob o título “Livros e impressos”. Além de conter a descrição detalhada do número, o texto anuncia: “A sr^a D. Guiomar Torrezão escreveu com a sua costumada elegancia de estylo a biografia da poetisa brasileira D. Narciza Amália.”. Cerca de dois meses depois, outro anúncio da nova edição do *Almanach* também traz a biografia da brasileira como destaque:



Jornal da Noite, 15 e 16 de novembro de 1877.

(Transcrição)

Almanach das Senhoras para 1878

Portugal Brazil e Hespanha

8º ano

Publicado sob a proteção de Sua Magestade a Rainha

Um volume de 325 paginas, contendo 260 artigos dos principais escritores portuguezes, brasileiros e hespanhoes; o esboço biográfico de Narciza Amalia; a revista bibliográfica de todos os livros recebidos durante o anno e diversas tabelas de reconhecida utilidade, incluindo ao do caminho de ferro, correio, carros americanos, trens de praça, sélios, etc. etc. dos theatros de Lisboa com os preços e repertorio as novas companhias italianas que vão funcionar no Principe Real e Gymnasio e uma seção de anúncios por Guiomar Torrezão. (*Jornal da Noite*, 15 e 16 de novembro de 1877).

Ora, no mínimo, isso demonstra que o nome da poeta-jornalista brasileira era conhecido entre os leitores portugueses e que, dessa maneira, suscitaria interesse do público, sobretudo das leitoras da revista, em adquirir o número em questão ou, ainda, em assinar a revista, em vista do seu conteúdo. Aliás, é notável que o nome de Narcisa Amália e de suas produções sejam frequentemente citados em periódicos de diferentes orientações e

natureza, o que reitera e expande o reconhecimento do seu nome como escritora e poeta brasileira à sua época em Portugal. Ela é mencionada e é assunto tanto em periódicos voltados para o público feminino, como no exemplo acima do *Almanach das Senhoras*, mas também nos literários e em jornais diários.

Antes mesmo do lançamento de *Nebulosas*, em dezembro de 1872, Francisco Rangel de Lima, diretor e redator da revista *Artes e Letras*, comenta sobre Narcisa Amália, colocando-a ao lado de poetas e escritores reconhecidos à época e hoje, assim como Torrezão fez anos depois. Para mais, o diretor e redator noticia o lançamento do volume de poesias no prelo na casa Garnier meses antes do seu lançamento. Pode parecer curioso que, no início da carreira da poeta-jornalista, seu nome já apareça comentado numa revista portuguesa. Contudo, a pesquisa constatou que Narcisa Amália publicou um poema-romance na imprensa portuguesa antes de *Nebulosas* além de outras colaborações,¹³ mesmo que não se tenha ainda acesso a tais produções. Outro indício disso é a notícia divulgada no jornal brasileiro *A Reforma*, de 27 de dezembro de 1872, que anuncia o lançamento de *Nebulosas*:

A autora da *Primavera de mulher* não teve mais auspiciosa estreia, quando, em Portugal, publicou o seu lindíssimo poema-romance.
As *Nebulosas* são dignas da musa que inspirou a Casimiro de Abreu, essa mesma musa que ainda hoje inspira a Fagundes Varella ("*Nebulosas*", *A Reforma*, 27 de dezembro de 1872, p. 1).

Com tal notabilidade entre os portugueses, não é surpreendente que Narcisa Amália figure como a única mulher colaboradora em *Artes e Letras*, em seu primeiro número, correspondente ao ano de 1872. Ela contribui com o artigo "A música", publicado no volume de setembro de 1872 (p. 137-138). Destaca-se que Rangel de Lima, frequente colaborador na imprensa portuguesa e correspondente no *Diário de Barcelona*, foi homem de teatro célebre, tendo atuado também como produtor e tradutor além de ter encenado dramas e comédias. Familiarizado com o meio artístico, portanto, essa sociabilidade pode ter sido a via de contato com Narcisa Amália bem no início de sua carreira nas Letras.

A primeira menção à poeta-jornalista, como notícia e/ou comentário em *Artes e Letras*, encontra-se numa rubrica sem título, assinada pelo diretor, em que ele explora vários assuntos. Um deles são livros recebidos. O próprio autor do artigo explica: "Recebi do Brazil varios livros, e, cumprindo a obrigação que me impuz de tornar conhecidas, quanto possível,

¹³ Ver também a epígrafe da seção 4.

por esta revista, a maior parte das obras publicadas no unico paiz estrangeiro em que se fala e escreve a lingua portuguesa, de bom grado vou falar d'ellas." (*Artes e Letras*, ano 1, agosto de 1872). Dentre os livros recebidos e comentados, está *Idyllios*, um volume de Caetano Filgueiras, e *Celeste*, um curto folheto lírico de Narcisa Amália. Depois de comentar aquele, Rangel testemunha sobre a poeta e seu poema editado:

Da talentosa escriptora brasileira a sr.^a D. Narcisa Amalia recebi um folheto denominado – *Celeste*. É composição que se lê n'um quarto de hora, e é esse, quanto a mim o seu grande defeito. A quem escreve como a sr.^a Narcisa Amalia não devia ser permitido publicar obras de tão pequeno tomo; o leitor enlevado na poesia e elegância do estylo do livrinho, chega ao fim e entristece. Succede-lhe como ao esfaimado a quem sirvam apenas uma pequena parte da melhor iguaria; cresce-lhe o appetite. Como porém as obras literárias se não avaliam pelo peso, faz bem a sr.^a D. Narcisa Amalia, visto entender que o assumpto lhe não dava para mais, em publicar aquellas poucas paginas que são nova e irrefragável demonstração de quanto vale o seu talento (*Artes e Letras*, ano 1, agosto de 1872, p. 127).

O estudo da crítica de um autor em fontes primárias, como neste caso, pode trazer à tona fatos e dados desconhecidos ou que ficaram ocultos ao longo dos anos. A referida publicação comentada por Rangel de Lima, *Celeste*, assim como o poema-romance *Primavera de mulher*, citado no excerto acima de *A Reforma*, são exemplos disso. Nas biografias de Narcisa Amália, não se fala nesse folheto, *Celeste*, nem no referido poema-romance. Também não há registros deles nos catálogos da Biblioteca Nacional de Portugal, do Real Gabinete Português de Leitura, nem da Biblioteca Nacional brasileira.¹⁴ Nessa, encontra-se apenas a primeira edição de *Nebulosas* (1872). Já no Real Gabinete, além da primeira edição do volume de poesias, consta no catálogo *O romance da mulher que amou*, narrativa traduzida por Narcisa Amália de Campos, publicada por B. Garnier em 1877.¹⁵ Isto mostra a necessidade de investigar e recuperar tais produções, que podem ter sido, em algum momento, republicadas na imprensa periódica, assim como ocorreu com vários poemas da edição de *Nebulosas*.¹⁶

¹⁴ De acordo com pesquisa realizada nos catálogos das referidas bibliotecas em agosto de 2024.

¹⁵ Romance originalmente intitulado *Les romans des femmes qui ont aimé*, publicado “par Madame la Princesse ***, commenté par Arsène Houssaye”, ou seja, com prefácio e posfácio do autor, editado por “E. Dentu, Libraire-Editeur”, em 1874, conforme edição disponível na plataforma digital Gallica, da Bibliothèque Nationale de France. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5773177f/f14.item.texteImage>. Acesso em: 14 de agosto de 2024.

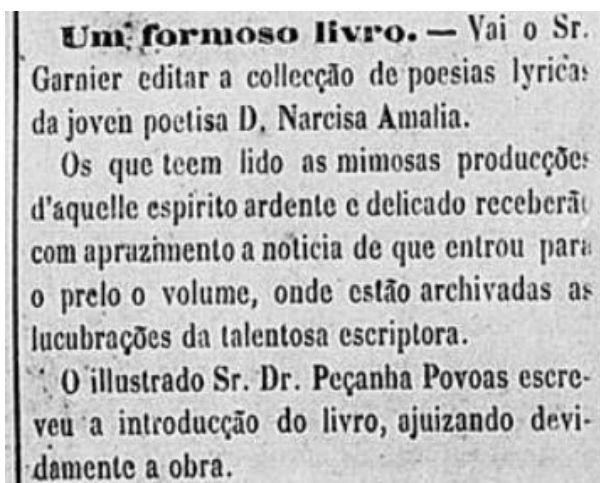
¹⁶ A única menção a *Celeste* encontrada durante a pesquisa foi em trabalho recente de Olga Mattos de Lima e Silva (2021), que cita, igualmente, o trecho transcrito da revista *Artes e Letras*, apontando produções da poeta anteriores ao seu conhecido volume de poesias, sem abordar, todavia, questões em torno da escrita, do gênero, da edição, da publicação e da circulação de *Celeste*.

Para além da crítica positiva e elogiosa à poeta, vinda de um leitor, intérprete e jornalista português – mesmo sendo alguém relativamente próximo a ela, já que Narcisa foi colaboradora da sua revista –, o registro das percepções sobre o estilo e, principalmente, da produção comentada são dados precisos que esta fonte nos oferece mais de cento e cinquenta anos após a circulação dessa crítica no primeiro ano de *Artes e Letras*.

Do comentário de Rangel de Lima infere-se que *Celeste* se trata de uma curta produção. Apesar de mencionar a “poesia e elegância do estylo do livrinho”, não se afirma se *Celeste* se trata de um gênero poético ou narrativo. Também, supõe-se que seja uma publicação brasileira, recebida pela redação de *Artes e Letras*, mas, da mesma forma, nada é informado sobre isso. Pois bem, sabemos que Narcisa Amália também escreveu artigos e narrativas em prosa e que seu estilo e linguagem, em particular nas narrativas literárias, compõem uma prosa poética marcada, também, pelas características da corrente romântica. É o caso do conto “Nelumbia”, já bastante conhecido e republicado recentemente pela Coleção Primórdios do Fantástico Brasileiro, da Ex! Editora (2017).

Na sequência da seção sobre livros recebidos, a mesma edição da revista *Artes e Letras* ainda traz a rubrica “Diversas Notícias”. Nela, o redator – provavelmente Rangel de Lima – anuncia o lançamento do volume de poesias de Narcisa Amália pela editora de B. L. Garnier com as seguintes palavras: “A casa Garnier, do Rio de Janeiro, vae editar um livro de poesias da nossa colaboradora a ex.^{ma} sr.^a D. Narcisa Amalia, denominado – *Nebulosas*.” (p. 127).

Novamente, essa notícia torna-se um dado importante hoje, o qual aponta as relações – talvez até estreitas – do diretor da revista com escritores e editores brasileiros, ou seja, com a sociabilidade literária brasileira do momento. O anúncio é feito quatro meses antes do lançamento do livro. É provável que *Artes e Letras* tenha sido o primeiro periódico a anunciar *Nebulosas*. No Brasil, o jornal democrático-liberal *A Reforma* publica a notícia do lançamento de *Nebulosas* no mês seguinte à notícia da revista portuguesa. Esse jornal brasileiro, para o qual Narcisa Amália também colaborou com artigos de opinião e poesias, sempre se posicionou favorável à participação das mulheres na literatura e no jornalismo e, por consequência, era partidário e difusor das produções da poeta. Segue a notícia



(Transcrição)

Um formoso livro.

Vai o Sr. Garnier editar a collecção de poesias lyricas da joven poetisa D. Narcisa Amalia.

Os que teem lido as mimosas producções d'aquelle espirito ardente e delicado receberão com aprazimento a noticia de que entrou para o prelo o volume, onde estão archivadas as lucubrações da talentosa escriptora.

O illustrado Sr. Dr. Peçanha Povoas escreveu a introdução do livro, ajuizando devidamente a obra (*A Reforma*, 15 de setembro de 1872, p. 2).

A Reforma, 15 de setembro de 1872, p. 2.

Note-se, por fim, que este jornal destaca as “mimosas produções” de Narcisa Amália, supostamente já conhecidas dos leitores, os quais poderão ter as “lucubrações da talentosa escritoras” logo em mãos, no formato de livro, graças à edição integralmente custeada pelo Sr. Ganier.

Considerações finais

Considerando os dados e análises apresentados neste breve estudo, é inquestionável que percorrer o caminho da recepção crítica de Narcisa Amália na imprensa tem demonstrado o reconhecimento de seu nome e de sua produção em sua época em âmbito internacional.

Em contexto português, em que a escritora também colaborou como redatora e era, por consequência, conhecida pelos leitores e colegas de redação, sua recepção é, naturalmente, mais expressiva. As apreciações críticas de sua atuação como escritora e mulher das letras brasileiras geralmente apontam suas qualidades literárias, além de seu elegante estilo, posicionando Narcisa Amália dentre os célebres escritores brasileiros de então. Pelos artigos e menções de acolhida da escritora, em especial na imprensa Portuguesa, parte de sua produção, desconhecida até o momento, tem se revelado ou vindo à tona, ao menos pelas referências aos títulos dessas produções, a serem ainda pesquisadas e recuperadas, somando-se ao conjunto da obra já conhecida de Narcisa Amália de Campos.

A divulgação de sua obra e biografia na imprensa internacional é, igualmente, marcante por ter sido uma forma de tornar conhecidas e de difundir produções e personalidades da literatura e do jornalismo brasileiros. Apesar de ainda não aparecer no

cânone da nossa literatura, Narcisa Amália foi uma das escritoras que, certamente, contribuiu significativamente com a constituição do espaço literário nacional, que se formava então, além de ter sido uma figura importante na representação dos direitos das mulheres, dando voz a escrita e a perspectiva femininas desde sua época.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Machado. “Nebulosas”. *A Semana Illustrada*, Rio de Janeiro, n. 629, p. 5030-5031, 29 dez 1872.

CAMPOS, Narcisa Amália de. *Nebulosas*. Rio de Janeiro: Garnier, 1872.

CAMPOS, Narcisa Amália de. *Nebulosas*. Apresentação e posfácio de Anna Faedrich. 2 ed. Rio de Janeiro: Gradiva; Fundação Biblioteca Nacional, 2017.

CAMPOS, Narcisa Amália de. *Nelúmbia*. Org. Alec Silva e Samuel Cardeal. Brasil: Ex! Editora, 2017. Coleção Primórdios do Fantástico Brasileiro, [E-book].

CRUZ, Eduardo da. Um luso-brasileiro exilado para os vales dos Andes: Luís Guimarães Jr. na imprensa periódica chilena. In: TAVARES, Ana Paula; WEIGERT, Beatriz; LOUSADA, Isabel. *Ensinar o Brasil a toda a gente*: homenagem a Vania Pinheiro Chaves. Lisboa: CLEPUL: Theya, 2019, p. 329-343.

FAEDRICH, Anna. *Narcisa Amália: 1852-1924*. Estudo, antologia e bibliografia. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal; CLEPUL; CICS. NOVA, 2020. col. “Estudos. Senhoras do Almanaque”.

GRANJA, Lúcia; LUCA, Tânia de (org.). *Suportes e mediadores*. A circulação transatlântica de impressos (1789-1914). Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2018.

KALIFA, Dominique et al. (org.). *La civilisation du journal*: histoire culturelle et littéraire de la presse française au XIX^e siècle. Paris: Nouveau Monde, 2011.

OSCAR, João. *Narcisa Amália*. Vida e poesia. Campos: Lar Cristão, 1994.

PIETRANI, Anélia. Um caso de sororidade literária: Narcisa Amália e Amália Figueiroa em jornais e revistas do século XIX. *Soletras Revista*, n. 40, junho 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/51393>. Acesso em: 08 maio 2023.

PONCIONI, Cláudia; LEVIN, Orna (org.). *Deslocamentos e mediações*. A circulação transatlântica de impressos (1789-1914). Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2018.

RAMALHO, Christina. *Um espelho para Narcisa. Reflexos de uma voz romântica*. Rio de Janeiro: Elo, 1999.

REIS, Antônio Simões. *Bibliografia Brasileira – Narcisa Amália*. Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1949.

SILVA, Olga Mattos de Lima e. Trajetória da poetisa Narcisa Amália de Campos: 1872-1924. 2021. Disponível em: https://www.seo.org.br/download/download?ID_DOWNLOAD=349. Acesso em: 15 maio 2024.

THÉRENTY, Marie-Ève; VAILLANT, Alain (org.). *Presse, nation et mondialisation au XIX^e siècle*. Paris: Nouveau Monde, 2010.

Periódicos:

Artes e Letras, ano 1, agosto de 1872. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=896560&pesq=&pagfis=1>. Acesso em: 14 maio 2024.

A Ilustração Portuguesa, 19 de março de 1888. Disponível em: <https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/IlustracaoPort/IlustracaoPortuguesa.htm>. Acesso em: 14 maio 2024.

A Reforma, 1872-1873. Disponível em: <https://bndigital.bn.br/acervo-digital/semana/226440>. Acesso em: 7 jun. 2024.

Diário Ilustrado, 1873. Disponível em: <https://permalinkbnd.bnportugal.gov.pt/serials-titles/item/7127-diario-illustrado>. Acesso em: 31 ago. 2024.

Jornal da Noite, 1877. Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/docreader.aspx?bib=890820&pesq=>. Acesso em: 14 maio 2024.

O Novo Mundo, 1870-1873. Disponível em: <https://bndigital.bn.br/acervo-digital/novo-mundo/122815>. Acesso em: 30 abr. 2024.

Revista Sud-America, Chile, t1_10junho1873_p278-293. Disponível em: <https://www.memoriachilena.gob.cl/602/w3-article-582659.html>. Acesso em: 14 ago. 2024.